

*Se eu os despedir em jejum
para casa deles, desfalecerão
no caminho, [pois] alguns
vieram de longe.*

Marcos
8:3

Não falta

A preocupação de Jesus
pela multidão necessitada
continua viva através do
tempo.

Quantas escolas
religiosas palpitam no seio
das nações, ao influxo do
amor providencial do Mestre
divino?

Pode haver homens
perversos e desesperados que

perseveram na malícia e na
negação, mas não se vê coleti-
vidade sem o socorro da fé. Os
próprios selvagens recebem
postos de assistência do Se-
nhor, naturalmente de acordo
com a rusticidade de suas
interpretações primitivistas.
Não falta alimento do Céu às
criaturas. Se alguns espíritos
se declaram descrentes da
paternidade de Deus, é que
se encontram incapazes ou
enfermos pelas ruínas interio-
res a que se entregaram.

Jesus manifesta invariá-
vel preocupação em nutrir o
espírito dos tutelados, de mil
modos diferentes, desde a
taba do indígena às catedrais
das grandes metrópoles.

Nesses postos de socorro sublime, o homem aprende, em esforço gradativo, a alimentar-se espiritualmente, até trazer a igreja ao próprio lar, transportando-a do santuário doméstico para o recinto do próprio coração.

Pouca gente medita na infinita misericórdia que serve, no mundo, à mesa edificante das ideias religiosas.

Inclina-se o Mestre ao

bem de todos os homens. Cheio de abnegação e amor, sabe alimentar, com recursos específicos, o ignorante e o sábio, o indagador e o crente, o revoltado e o infeliz. Mais que ninguém, compreende Jesus que, de outro modo, as criaturas cairiam, exaustas, nos imensos despenhadeiros que marginam a senda evolutiva.

(Pão nosso. FEB Editora. Cap. 124)